

D'Allembert Jaccoud:
Tratando do
próximo Flaac e do
Festival de
Cinema de Brasília



Tenho cinco empregos
"não no sentido
rasteiro da palavra,
mas no emprego do tempo"
explica o
maestro Marlos Nobre

Enquanto fervilham os boatos de que o diretor-executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, maestro Marlos Nobre, deixará o cargo em virtude da iminente reforma administrativa do GDF, ele viaja ao Rio de Janeiro para discutir detalhes do próximo Festival de Cinema, que considera, quanto aos custos, ser "o mais franciscano possível". De volta a Brasília, Nobre reúne-se com o Secretário de Cultura, D'Allembert Jaccoud, e o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, para conversar sobre o II Flaac. Por enquanto, tudo continua como sempre

FUNDAÇÃO CULTURAL/Demissão?

Tudo não passa de boato

ARMANDO BULCÃO
Editoria de Cultura

O maestro Marlos Nobre, diretor da Fundação Cultural, desmentiu ontem os boatos de que estaria demissionário do cargo, afirmando que tal decisão "seria um ato de afronta ao governador" e que continua integrado à equipe de José Aparecido "para o que der e vier", com o firme propósito de permanecer até o final da gestão. Nobre atribuiu os boatos à notícia veiculada pelo DF-TV, 3ª Edição da Globocom cortes na edição da matéria, suprimindo "partes importantes" da entrevista.

Segundo a versão do maestro, a repórter teria lhe perguntado em tom de brincadeira se ele não perderia o emprego caso fosse concretizada a Reforma Administrativa que está sendo estudada pelo GDF, extinguindo a Fundação Cultural, integrando-a à Secretaria de Cultura. O maestro no mesmo tom teria respondido que não, já que possuía cinco empregos — "não no sentido rasteiro da palavra, mas no emprego do tempo".

O primeiro a desmentir o boato foi o secretário da Cultura D'Allembert Jaccoud, ao sair de uma reunião no gabinete do Di-

retor da Fundação, juntamente com o reitor Cristóvam Buarque, onde trataram da realização do próximo FLAAC — Festival Latino Americano de Arte e Cultura. D'Allembert negou a notícia, afirmando que caso o maestro estivesse demissionário não teria sentido a viagem que Nobre realizou esta semana ao Rio de Janeiro para tratar da realização do XX Festival de Cinema de Brasília. Quanto à Reforma Administrativa, o secretário de Cultura disse que ela segue seu curso normal, sem fixar data para sua concretização, negando a informação de que a Secretaria de Cultura seria absorvida pela de Educação, caso a reforma se concretize.

Já Marlos Nobre afirmou que o assunto "tem tomado um caráter muito emocional". "A Fundação não está extinta", disse, assinalando que o assunto ainda está em discussão e que é preciso "pensar, rediscutir, redimensionar" a questão, ponderando que a Reforma pode estar fazendo um caminho inverso ao que acontece hoje no Brasil, com a transformação de muitas instituições em fundações, pela agilidade e autonomia que esta mudança possibilita. "O retrocesso aconteceria se a Reforma estivesse sendo feita de uma maneira atabalhoada", o que

segundo Nobre, não acontece, já que o projeto ainda tem um longo caminho a percorrer — será encaminhada ao Presidente da República, que enviará ao Congresso para apreciação dos deputados e senadores, que poderão apresentar emendas modificando o texto. Sua efetivação porém deverá seguir um processo lento e democrático, ressaltando que "nada está sendo imposto".

De um modo geral, a ideia de uma reorganização administrativa do GDF é "muito boa", segundo Marlos Nobre, que utilizou a figura de linguagem criada pelo governador José Aparecido — "a máquina do governo está vestida com as roupas de uma menina, as mesmas de quando Brasília foi criada há 28 anos atrás". No âmbito da cultura, o maestro vê uma grande defasagem, com superposição de funções entre a Fundação, a Secretaria de Cultura e as administrações regionais da satélite — "uma confusão que precisa ser resolvida".

Tudo depende das circunstâncias em que será realizada a reforma — afirmou Nobre. No caso de transformação da Fundação Cultural em um departamento da Secretaria, aponta alguns problemas que terão que ser resolvidos, um exemplo, a lei Sarney, que de acordo com o

decreto não poderá ser utilizada pela Secretaria de Cultura. Mas mesmo no âmbito da própria fundação, o maestro aponta os conflitos entre o estatuto e o regimento — duas "colchas de retalhos", que precisam ser reformuladas.

FESTIVAL

O novo regulamento do XX Festival deverá ser entregue na primeira terça-feira de julho — informou Marlos Nobre, afirmando que este ano o festival deverá assumir o caráter de "um seminário quase científico, uma perspectiva diferente do de Gramado ou do Fest-Rio, canalizado principalmente para a reflexão". O maestro descartou a hipótese de a Fundação custear a vinda de grandes estrelas, optando por trazer a Brasília cineastas e intelectuais de diferentes regiões do Brasil, com apresentação de trabalhos por escrito.

"Quem quiser vir, que venha e pague sua passagem" afirmou Nobre, que pretende reforçar a ideia de Brasília como "cabeça pensante do País". "Enquanto os outros badalam, o cerne do Festival será a reflexão". Quanto aos custos, disse que serão "os mais franciscanos possíveis". "Quereinos um festival de debates, com uma tônica antipiscina".